

1. (Uemg 2013) O Absolutismo como forma de governo esteve presente na península Ibérica, na França e na Inglaterra, tendo impactado e influenciado as maiores economias de seu tempo.

Seus pensadores mais conhecidos e suas teorias foram:

- Nicolau Maquiavel e sua teoria de que o indivíduo estava subordinado ao Estado; Thomas Hobbes, criador da teoria do Contrato; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam que o Rei era um representante divino.
- Nicolau Maquiavel e a teoria do Contrato; Thomas Hobbes e a teoria da supremacia do Rei como representante divino; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam a subordinação do indivíduo ao Estado.
- Maquiavel, Jacques Bossuet e Jean Bodin, cujas teorias só se diferenciaram na aplicabilidade teológica, bem como Thomas Hobbes, que preconizou o indivíduo como senhor de seus direitos.
- Maquiavel e Thomas Hobbes, que conceberam o Contrato Social, Jacques Bossuet, que estabeleceu o conceito de individualismo primordial, e Jean Bodin, que defendeu a primazia da esfera governamental.

2. (Espcex (Aman) 2019) Durante a Idade Moderna, ocorreu o fortalecimento gradual dos governos das monarquias nacionais em grande parte da Europa. Desse processo resultou o absolutismo monárquico. Dentre os argumentos usados para se justificar tal condição, havia um que definia o poder absoluto como condição necessária para a manutenção da paz e do progresso. Assinale a alternativa abaixo que apresenta o responsável por tal pensamento.

- Thomas Hobbes
- Immanuel Kant
- John Locke
- Jean Le Rond D' Alembert
- Jacques Bossuet

3. (Unesp 2017) Deveis saber, portanto, que existem duas formas de se combater: uma, pelas leis, outra, pela força. A primeira é própria do homem; a segunda, dos animais. Como, porém, muitas vezes a primeira não seja suficiente, é preciso recorrer à segunda. Ao príncipe torna-se necessário, porém, saber empregar convenientemente o animal e o homem. [...] Nas ações de todos os homens, máxime dos príncipes, onde não há tribunal para que recorrer, o que importa é o êxito bom ou mau. Procure, pois, um príncipe, vencer e conservar o Estado.

Nicolau Maquiavel. *O príncipe*, 1983.

O texto, escrito por volta de 1513, em pleno período do Renascimento italiano, orienta o governante a

- defender a fé e honrar os valores morais e sagrados.
- valorizar e priorizar as ações armadas em detrimento do respeito às leis.
- basear suas decisões na razão e nos princípios éticos.
- comportar-se e tomar suas decisões conforme a circunstância política.

e) agir de forma a sempre proteger e beneficiar os governados.

4. (Uern 2015) O cargo de soberano (seja ele um monarca ou uma assembleia) consiste no objetivo para o qual lhe foi confiado o soberano poder, nomeadamente a obtenção da segurança do povo, ao qual está obrigado pela lei da natureza, e do qual tem de prestar contas a Deus, o autor dessa lei, e a mais ninguém além dele. [...] Deus é rei, que a terra se alegre, escreve o salmista. E também, deus é rei muito embora as nações não o queiram; e é aquele que está sentado entre os querubins, muito embora a terra seja movida.

(*Leviatã*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 103-6, 200-1. Col. Os Pensadores, v. 1.)

O período do Antigo Regime foi permeado de muitos defensores, tanto quanto de opositores à soberania real. Na visão de *Hobbes*, autor do livro “*O Leviatã*”, bem como na visão de outros filósofos contemporâneos a ele, como *Bossuet* e *Maquiavel*, o poder do rei deve

- existir, desde que comprovada a sua aptidão e eficiência em relação à gestão pública.
- ser visto como inalienável, ilimitado e inquestionável, já que, segundo alguns desses pensadores, procede de Deus.
- prevalecer acima de outros poderes (executivo, legislativo e judiciário), desde que não os exclua ou os contradiga.
- ser baseado na astúcia e na sabedoria, mas, acima de tudo, no preparo intelectual e acadêmico, ao qual tem que se submeter qualquer governante.

5. (G1 - cftrj 2013) O processo de centralização do poder iniciado ainda no século XI, com a formação das monarquias nacionais, desembocou, na Idade Moderna, na constituição de monarquias de caráter absolutistas. Nesta forma de organização política, o rei detinha a totalidade do poder, confundindo-se com o próprio Estado.

Entre a relação do rei com a sociedade a função do monarca era:

- Buscar o bem geral, que está acima dos interesses individuais, como afirma Maquiavel (1469-1527).
- Confiar na bondade humana, único caminho para se chegar ao bem-estar coletivo, em consonância com o pensamento de Hobbes (1588-1679).
- Valer-se da teoria do Direito Divino, de Bossuet (1627-1704), tornando-se um ser sagrado, semelhante a Deus.
- Promover a conciliação religiosa entre as diversas facções, como fez Henrique VIII (1509-1547), na Inglaterra.

6. (Mackenzie 2016) “O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os votos), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com a sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita.”

(Thomas Hobbes)



Hobbes, teórico e filósofo do século XVII, elaborou as bases do seu pensamento político, admitindo a existência de um pacto social entre os homens e o governo, capaz de realizar uma construção racional da sociedade.

Considere as assertivas abaixo.

- I. A humanidade, no seu estado natural, era uma selva. Mas quando os homens eram submetidos por Estados soberanos, não tinham que recear um regresso à selva no relacionamento entre indivíduos, a partir do momento em que os benefícios consentidos do poder absoluto, em princípio ilimitado, permitiam ao homem deixar de ser uma ameaça para os outros homens.
- II. Sua doutrina, a respeito do direito divino dos reis serviu como suporte ideológico ao despotismo esclarecido dos monarcas europeus durante a Era Moderna e de inspiração para a burguesia mercantil, em luta contra o poderio que a nobreza exercia sobre as cidades.
- III. O Absolutismo, por ele defendido, seria uma nova forma de governo capaz de articular setores sociais distintos. Atenderia aos anseios dos setores populares urbanos, interessados em apoiar o poder real a fim de contar com isenção fiscal, assim como a aristocracia, que encontra, nessa forma de governo, possibilidade de manter seus privilégios econômicos e sociais.

Assinale

- a) se apenas I estiver correta.
- b) se apenas II estiver correta.
- c) se apenas III estiver correta.
- d) se apenas I e II estiverem corretas.
- e) se apenas II e III estiverem corretas.

7. (Espm 2015) Thomas Hobbes era admirador do método matemático e da racionalidade, e crítico da democracia. Quando em 1628, observava os conflitos entre o rei e o Parlamento, traduziu e publicou um ataque ao grego Tucídides à democracia para mostrar, pelo exemplo de Atenas na Guerra do Peloponeso, os efeitos danosos da democracia. Hobbes se empenhava em tomar o partido de Carlos I no conflito com o Parlamento. Em 1640, diante da guerra civil, fugiu para a França. Em 1651 publicou sua obra 'Leviatã', em que apresentou sua visão do Estado.

(Flávio de Campos. **A escrita da História**)

O inglês Thomas Hobbes deve ser relacionado, respectivamente, à guerra civil (mencionada no texto) e à visão de Estado:

- a) Primavera dos Povos – Estado liberal;
- b) Comuna de Paris – Estado socialista;
- c) Revolução Francesa – Estado liberal;
- d) Revolução Puritana – Estado absolutista;
- e) Revolução Gloriosa – Estado absolutista.

8. (Mackenzie 2014) Thomas Hobbes, em sua obra *Leviatã*, discute a origem da autoridade do soberano, negando sua origem divina, contrapondo a ideia de que o soberano nasce da vontade dos homens. Essa forma de governo que marcou a Idade Moderna foi
 - a) resultado do apoio da aristocracia que, defrontando-se com problemas de obtenção de rendas, encontrou na monarquia centralizada uma nova forma para manutenção de seus privilégios.
 - b) apoiada pelos camponeses e servos que, aspirando libertar-se dos grandes proprietários de terras, passaram a apoiar a política real de unificação e centralização administrativa e judicial.
 - c) incentivada pelos setores populares urbanos (artesãos e pequenos comerciantes), interessados em neutralizar o poder dos grandes comerciantes e banqueiros nas importantes cidades europeias.
 - d) a solução para os problemas que a burguesia mercantil enfrentava, pois esta necessitava do poder real forte para efetivar uma política econômica que garantisse as suas possibilidades de expansão.
 - e) resultado de uma aliança entre o clero e a nobreza rural para apoiar a centralização do poder nas mãos do monarca e assim evitar a ascensão política da burguesia mercantil europeia.

9. (Uespi 2012) O poder dos reis tinha, na época do absolutismo, respaldo em ideias de filósofos, como Hobbes, e fortalecia a centralização de suas ações colonizadoras no tempo das navegações. Os reis do absolutismo:

- a) encontraram apoio dos papas da Igreja Católica que concordavam, sem problemas, com o autoritarismo dos reis e a existência das riquezas vindas das colônias.
- b) eram desfavoráveis ao crescimento político da burguesia, pois se aliavam com a nobreza latifundiária e defensora da continuidade de princípios do feudalismo.
- c) dominaram na Europa moderna, contribuindo para diminuir o poder do papa e reorganizar a economia conforme princípios do mercantilismo.
- d) fortaleceram as alianças políticas entre grupos da aristocracia europeia que queriam a descentralização administrativa dos governos.
- e) fizeram pactos com grupos da burguesia, embora fossem aliados da Igreja Católica e concordassem com a teoria do 'justo-preço'.

10. (Unifesp 2009) "O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (conforme se mostrou) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito àquelas leis de natureza."

(Thomas Hobbes (1588-1679). "Leviatã". Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.)

"O príncipe não precisa ser piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais qualidades (...). O príncipe não deve se desviar do bem, mas deve estar sempre pronto a fazer o mal, se necessário."

(Nicolau Maquiavel (1469-1527). "O Príncipe". Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1986.)

Os dois fragmentos ilustram visões diferentes do Estado moderno. É possível afirmar que:

- a) Ambos defendem o absolutismo, mas Hobbes vê o Estado como uma forma de proteger os homens de sua própria periculosidade, e Maquiavel se preocupa em orientar o governante sobre a forma adequada de usar seu poder.
- b) Hobbes defende o absolutismo, por tomá-lo como a melhor forma de assegurar a paz, e Maquiavel o recusa, por não aceitar que um governante deva se comportar apenas para realizar o bem da sociedade.
- c) Ambos rejeitam o absolutismo, por considerarem que ele impede o bem público e a democracia, valores que jamais podem ser sacrificados e que fundamentam a vida em sociedade.
- d) Maquiavel defende o absolutismo, por acreditar que os fins positivos das ações dos governantes justificam seus meios violentos, e Hobbes o recusa, por acreditar que o Estado impede os homens de viverem de maneira harmoniosa.
- e) Ambos defendem o absolutismo, mas Maquiavel acredita que o poder deve se concentrar nas mãos de uma só pessoa, e Hobbes insiste na necessidade da sociedade participar diretamente das decisões do soberano.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[A]

Maquiavel e Hobbes se utilizam de argumentos racionais – não religiosos – em suas teorias; o primeiro defendendo a autoridade do “Príncipe”, ou seja, do governante sobre a sociedade, enquanto o segundo, autor do *Leviatã*, que parte da ideia de que “o homem é o lobo do homem” e para viver em sociedade os homens devem estabelecer um contrato social, no qual cada indivíduo renuncia a uma parte de sua liberdade e de seu direito a um governante, responsável por gerir o conjunto da sociedade.

Importante destacar que a ideia de “contrato social” de Hobbes antecede ao livro de mesmo nome de Rousseau (que defenderá o fim do absolutismo).

Resposta da questão 2:

[A]

Thomas Hobbes foi um dos mais destacados Teóricos do Absolutismo. Sua análise baseava-se no preceito de que o *homem é o lobo do homem* e, por isso, a existência de uma figura superior de poder se faz necessária para evitar conflitos e possibilitar o progresso.

Resposta da questão 3:

[D]

Para Maquiavel, o principal objetivo de um governante deve ser manter-se no poder, garantindo a preservação da ordem na sociedade. E, para isso, o príncipe deve guiar sua conduta política de acordo com as circunstâncias, não se preocupando com a moralidade dos seus atos.

Resposta da questão 4:

[B]

O movimento absolutista trouxe consigo os chamados teóricos do Absolutismo, que buscaram formular as chamadas *Teorias do Poder Absoluto* para justificar a concentração de poder nas mãos dos soberanos. Dentre esses teóricos podemos citar Hobbes, Maquiavel e Bousset e suas teorias baseavam-se na afirmação de que o poder de um soberano era ilimitado e inquestionável, muitas vezes derivado de Deus, e existia para regular e ajudar as sociedades.

Resposta da questão 5:

[A]

O Absolutismo se caracteriza pela centralização do poder nas mãos do rei. Diversas teorias políticas se desenvolveram para justificar essa estrutura de poder, destacando Maquiavel e sua obra *O Príncipe*.

Resposta da questão 6:

[A]

Somente a alternativa [A] está correta. A questão aponta para o pensamento político de Hobbes, considerado um filósofo contratualista, este pensador inglês do século XVII, em sua obra *Leviatã*, defendeu o Estado absolutista. Segundo ele, em estado natural, seria um caos, uma guerra de todos contra todos uma vez que o homem não tem aptidão natural para viver em sociedade como defendeu Aristóteles na antiguidade. Desta forma, todo homem deve abrir mão de sua liberdade delegando poder ao Estado soberano, que tem como missão, preservar a ordem social. Hobbes não defendeu o direito divino dos reis uma vez que o Estado tem poder porque a sociedade o concedeu.

Resposta da questão 7:

[D]

A questão associa o pensamento do filósofo inglês Thomas Hobbes na obra *Leviatã* com os conflitos que ocorreram na Inglaterra durante o século XVII e que culminaram na Revolução Gloriosa de 1689. Durante a dinastia Stuart, que governou a Inglaterra no século XVII, ocorreu um intenso conflito entre os reis Stuarts e o Parlamento, que limitava o poder real. Neste século de embate, Hobbes defendeu um Estado forte e soberano (absolutista) que, com sua força, garantisse a paz e a ordem na Inglaterra. Durante a guerra civil, 1642-1649, (rei contra parlamento), Hobbes se colocou ao lado do rei Carlos I, foi para a França e escreveu sua obra *Leviatã*, na qual defende o Estado Absolutista.

Resposta da questão 8:

[D]

O Absolutismo surge a partir de uma aliança entre a realeza – interessada em derrotar a nobreza e recuperar poder político – e a burguesia – interessada em fazer alianças políticas que lhe favorecessem em termos econômicos, uma vez que nobreza e clero lhe atrapalhavam economicamente.

Resposta da questão 9:

[C]

O absolutismo foi a principal característica política das nações europeias durante a Idade Moderna, caracterizado por forte centralização do poder e, nos Estados católicos, justificado como de origem divina. Existe uma ideia comum de que, para os reis fortalecerem o seu poder, a nobreza e a Igreja tiveram seu poder reduzido; essa interpretação é predominante nos livros didáticos, porém existem visões diferentes, que reforçam o poder das velhas elites – nobreza e clero – no controle do Estado Moderno.

Resposta da questão 10:

[A]